

**O ESTADO DA ARTE SOBRE CRIANÇAS NEGRAS NO CONTEXTO DA  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, CAMPUS BRAGANÇA (2009-2019)**

**THE STATE OF ART ABOUT BLACK CHILDREN IN THE CONTEXT OF THE  
FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ, CAMPUS BRAGANÇA (2009-2019)**

**EL ESTADO DEL ARTE SOBRE LOS NIÑOS NEGROS EN EL CONTEXTO DE LA  
UNIVERSIDAD FEDERAL DE PARÁ, CAMPUS BRAGANÇA (2009-2019)**

CORRÊA, Antonio Matheus do Rosário  
matheus.correa112@gmail.com  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
<http://orcid.org/0000-0002-3503-963X>

SANTOS, Raquel Amorim dos  
rakelamorim@yahoo.com.br  
UFPA – Universidade Federal do Pará  
<http://orcid.org/0000-0003-4817-0036>

**RESUMO:** Este Estado da Arte investiga Trabalhos de Conclusão de Curso no contexto da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, que versam sobre *crianças negras*, entre 2009 e 2019, baseado nas Licenciaturas em Pedagogia e História. A pesquisa é quali-quantitativa, realizada por levantamento bibliográfico e interpretada pela análise do discurso de Bakhtin (2011). Os resultados revelam que, das 502 produções pesquisadas, apenas 03 tratam sobre *crianças negras*, as quais demonstram presença de estereótipos, estigmatização e racismo em relação às crianças. Portanto, necessita-se de consolidação de pesquisas sobre esse objeto, contribuindo em estudos sobre a infância negra e formação de professores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Campus Bragança. Crianças negras. Estado da Arte. Universidade Federal do Pará.

**ABSTRACT:** This State of the Art investigates Course Completion Works in the context of the Federal University of Pará, Campus Bragança, which deal with black children between 2009 and 2019, based on the Licentiate degrees in Pedagogy and History. The research is qualitative and quantitative, carried out by bibliographic survey and interpreted by the analysis of discourse of Bakhtin (2011). The results reveal that of the 502 researched productions, only 03 deal with black children, for which they demonstrate the presence of stereotypes, depletion and racism in the children's relationship. Therefore, it is necessary to consolidate research on this object, contributing to studies on black childhood and teacher training.

**KEY WORDS:** Black children. Campus Bragança. Federal University of Pará. State of Art.

**RESUMEN:** Este estado de la técnica investiga los trabajos de finalización del curso en el contexto de la Universidad Federal de Pará, Campus Bragança, que se ocupa de niños negros entre 2009 y 2019, con base en los títulos de licenciatura en pedagogía e historia. La investigación es cualitativa y cuantitativa, realizada por encuesta bibliográfica e interpretada por el análisis del discurso de Bakhtin (2011). Los resultados revelan que, de las 502 producciones encuestadas, solo 03 tratan con niños negros, por lo que demuestran la presencia de estereotipos, estigmatización y racismo en la relación de los niños. Por lo tanto, es necesario consolidar la investigación sobre este objeto, contribuyendo a los estudios sobre la infancia negra y la formación del profesorado.

**PALABRAS CLAVE:** Campus Bragança. Estado del arte. Niños negros. Universidad Federal de Pará.

## 1 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este artigo apresenta como objeto de estudo o Estado da Arte sobre *crianças negras*, a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCCs), produzidos no contexto da Universidade Federal do Pará (UFPA), Campus Bragança, no período de 2009 a 2019. Neste estudo, nos delimitaremos ao levantamento de produções situadas na área de Ciências Humanas (subárea de Educação e História)<sup>1</sup>, sendo, respectivamente, a Faculdade de Educação (FACED) e Faculdade de História (FAHIST), representantes na estrutura organizacional da UFPA, que contribuem, significativamente, com o desenvolvimento da educação no município de Bragança, Estado do Pará, pela oferta de cursos de licenciatura e ações de ensino, pesquisa e extensão na região (UFPA, 2007).

O presente trabalho faz parte de estudos desenvolvidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Currículo, Formação de Professores e Relações Étnico-Raciais (NEAFRO), que propõe pesquisas sobre as relações socioculturais, históricas e étnico-raciais na Amazônia Bragantina, situadas em regiões ribeirinhas, extrativistas e quilombolas, além de ações e atividades de ensino, pesquisa e extensão no contexto da Educação Básica e Ensino Superior.

---

<sup>1</sup> Baseado na Tabela de Áreas da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES), disponível em: <https://www.capes.gov.br/avaliacao/instrumentos-de-apoio/tabela-de-areas-do-conhecimento-avaliacao>.



As pesquisas acadêmicas realizadas por meio de TCCs de graduação, acerca da temática, possibilitam um olhar reflexivo e construtivo sobre conhecimentos e saberes elaborados na sociedade, assim como inflexão de novos estudos sobre as *crianças negras* em seus espaços de convivência, que contribuem para a compreensão de culturas elaboradas em grupos sociais.

Nessa perspectiva, o tipo de pesquisa de Estado da Arte fornece ao pesquisador meios para apreender os desafios que outros pesquisadores encontraram no percurso de investigação científica e possibilidades para novos estudos em possíveis temáticas. Corroboramos com Ferreira (2002), ao afirmar que esse tipo de pesquisa se caracteriza pelas abordagens quantitativa e qualitativa, por meio de levantamento bibliográfico sobre a produção de textos acadêmicos, que possibilitam o intercâmbio entre conhecimentos construídos e aqueles a construir.

Assim, justifica-se o recorte temporal de 2009 a 2019 pela necessidade de investigação das contribuições que estudos e pesquisas têm promovido nos últimos dez anos sobre a temática *crianças negras* para a microrregião bragantina, considerando a implementação da Lei nº 10.639/2003, que trata sobre a inserção no currículo oficial da rede de ensino a temática História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (BRASIL, 2003); das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (BRASIL, 2004); do Estatuto da Igualdade Racial, voltado a garantia de igualdade de oportunidades, defesa de direitos raciais e combate a discriminações raciais e racismo contra a população negra (BRASIL, 2010).

A partir dessas tessituras, compreende-se que as crianças negras são fundamentais para compreensão das primeiras noções, percepções e construções de significados sobre os negros, uma vez que demonstram as ideias, imagens e sentidos aprendidos em seus grupos de vivências. Conforme Abramowicz, Oliveira e Rodrigues (2010), estudos acerca das crianças negras demonstram significações que sujeitos e grupos sociais constroem sobre as relações raciais e modos pelos quais instituições educativas lidam com situações de racismo que demarcam as interações na infância.

No cenário brasileiro, as noções sobre crianças negras desvelam a necessidade de resgatar suas historicidades, que remontam um passado que comunga com o presente (DEL PRIORE, 2012), onde, historicamente, a transição da negação de direitos para a conquista de garantias para esse coletivo ocorre

paulatinamente e carece, cada vez mais, de práticas atitudinais e políticas que possibilitem o reconhecimento de sua ancestralidade, reconhecimento e valorização da identidade e cultura negra.

A pesquisa parte da seguinte questão-problema: quais conhecimentos sobre as *crianças negras* emergem de Trabalhos de Conclusão de Curso, na área das Ciências Humanas, no contexto da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança? Para responder tal inquietação, elencou-se como objetivo geral: investigar Trabalhos de Conclusão de Curso no contexto da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, que versam sobre a temática *crianças negras*.

Quanto aos objetivos específicos, propõe-se: (a) mapear a ênfase da temática *crianças negras* em produções acadêmicas na Universidade Federal do Pará - Campus Bragança; (b) identificar abordagens e conhecimentos apresentados nos Trabalhos de Conclusão de Curso; (c) apreender os conhecimentos partilhados nas produções sobre as crianças negras em na microrregião bragantina.

## 2 CAMINHOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza pela abordagem quanti-qualitativa, uma vez que possibilita o conhecimento do número de estudos sobre um tema e encontro com um universo de significados, valores, atitudes, dentre outros elementos que correspondem a relações, fenômenos e processos sociais (MINAYO, 2002). Nessa perspectiva, os aspectos encontrados sobre as crianças negras nas produções acadêmicas permitem compreender, refletir e propor caminhos de investigação sobre os lugares que esses sujeitos ocupam no cenário da microrregião bragantina, pela multiplicidade de olhares que a UFPA e pesquisadores revelam em seus estudos nesse contexto.

Optou-se pelo tipo de pesquisa Estado da Arte por proporcionar uma caracterização sobre as produções acadêmicas em suas diferentes perspectivas de conhecimento e o número de trabalhos sobre as crianças negras. Para Ferreira (2002), o sentimento de não conhecimento da totalidade de estudos, tanto na quantidade quanto na qualidade, se torna uma circunstância para investigação e reflexão, pela necessidade de divulgação científica e análise de pesquisas produzidas.



A área de estudo se concentra em TCCs que versam sobre a temática *crianças negras*, no contexto da Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, a partir da Área de Conhecimento da Ciências Humanas, representada nessa unidade acadêmica pelas Faculdades de Educação e História. Considerando o recorte temporal de 2009 a 2019, contatamos as respectivas faculdades onde as produções estão concentradas e realizamos levantamento nos cursos de Licenciatura em Pedagogia e Licenciatura em História por turma e ano, obtendo o seguinte levantamento quantitativo de TCCs defendidos e disponíveis nos arquivos digitais, conforme a tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Dados quantitativos a respeito dos TCC's no período de 2009 a 2019

CURSO (LICENCIATURA)	TURMA/REGIME/CIDADE	ANO DE DEFESA	TOTAL DE PRODUÇÕES
Pedagogia	Pedagogia 2006 - Extensivo – Bragança	2009	07
	Pedagogia 2007 - Extensivo – Bragança	2010	19
	Pedagogia 2008 - Extensivo – Bragança	2011	32
	Pedagogia 2009 - Extensivo – Bragança	2012	33
	Pedagogia 2009 - Intensivo – Bragança	2012	06
	Pedagogia 2010 - Extensivo – Bragança	2013	31
	Pedagogia 2011 - Extensivo – Bragança	2014	41
	Pedagogia 2012 - Extensivo – Bragança	2015	36
	Pedagogia 2012 - Intensivo – Bragança	2016	36
	Pedagogia 2013 – Extensivo- - Bragança	2017	37
	Pedagogia 2013 - Intensivo – Capanema	2017	23
	Pedagogia 2014 - Extensivo – Bragança	2018	31
	Pedagogia 2014 - Intensivo – Viseu	2018	22
	Pedagogia 2015 - Extensivo – Bragança	2019	27
	História	História 2009 - Extensivo – Bragança	2012
História 2010 - Extensivo – Bragança		2013	26
História 2011 - Extensivo – Bragança		2014	22
História 2012 - Extensivo – Bragança		2015	08
História 2012 - Intensivo – Capanema		2016	20
História 2013 - Extensivo – Bragança		2017	16
História 2014 - Extensivo – Bragança		2018	05
História 2015 - Extensivo – Bragança		2019	02
<b>TOTAL</b>	23 turmas	10 anos	502 produções

Fonte: elaborado pelos autores, 2020



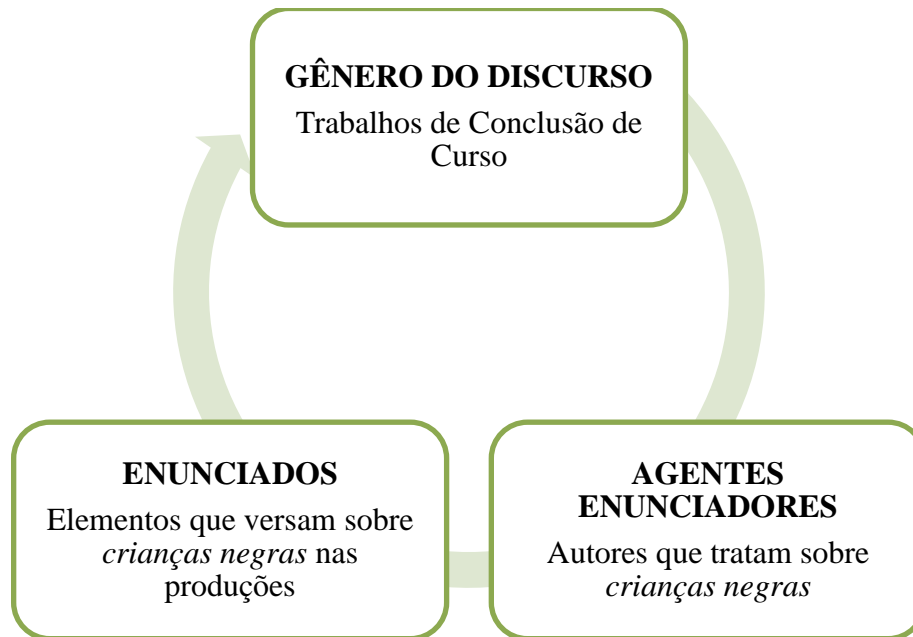
Verifica-se que a oferta do Curso de Licenciatura em Pedagogia é maior do que o Curso de Licenciatura em História, sendo um dos fatores o processo de flexibilização de turmas em outros municípios da região nordeste do Pará, como Viseu e Capanema, no regime intensivo (com aulas nos meses de janeiro, fevereiro, julho e agosto). Com o dado quantitativo de 23 turmas formadas pelos dois cursos, as faculdades somam 502 Trabalhos de Conclusão de Curso (75,89% da Faculdade de Educação e 24,10% da Faculdade de História) defendidos entre 2009 e 2019, sendo um volume de produções científicas e conhecimentos educacionais significativos para a microrregião bragantina.

No tocante aos procedimentos de levantamento de dados sobre os trabalhos, realizou-se as seguintes etapas: 1) contato inicial com as faculdades, para verificação da disponibilidade das produções em seus bancos de dados; 2) leitura primária dos trabalhos, com a visualização explícita da temática *crianças negras*, ou se demonstravam potencial preocupação com esse objeto no título e resumo; 3) leitura secundária dos trabalhos, com aprofundamento pela visualização do texto completo, elencando os principais enunciados discursivos sobre as crianças negras; 4) análise dos achados de pesquisa a luz de referenciais teóricos; 5) síntese dos conhecimentos presentes nos trabalhos sobre as *crianças negras* no contexto da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança.

A abordagem de análise se centra na perspectiva da Análise do Discurso de Bakhtin (2011), por meio da percepção, compreensão e interpretação de enunciados discursivos presentes nos trabalhos sobre as *crianças negras*. Segundo ele, as enunciações discursivas apresentam experiências, sentidos e significados de diversos sujeitos e grupos, pela comunicação discursiva entre locutor e interlocutor nas interações sociais, que são elaborados nas relações entre textos e contextos.

Os elementos presentes nos enunciados discursivos das produções que versam sobre as *crianças negras* revelam conhecimentos partilhados pelas pesquisas, representações elaboradas pela sociedade e práticas que possibilitam projetar caminhos de pesquisas e intervenção em contextos escolares e não escolares. Assim, o campo de estudo elaborado a partir dessas incursões teóricas de análise se apresentam em gênero do discurso, agentes enunciadore e enunciados.

Figura 1 – Campo discursivo do estudo



Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Em síntese, o campo discursivo do estudo se apresenta como um processo iniciado no levantamento e leitura dos Trabalhos de Conclusão de Curso, que proporcionam um olhar descritivo, interpretativo e reflexivo das enunciações discursivas a respeito das *crianças negras* por meio de análise de elementos emergentes sobre a temática. Nesse ínterim, os delineamentos do estudo possibilitam investigar, mapear e apreender os saberes e conhecimentos comunicados pelos pesquisadores, além de demonstrar caminhos para novos estudos sobre a infância negra.

### 3 AS CRIANÇAS NEGRAS NOS TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DA UFPA – CAMPUS BRAGANÇA

As crianças negras, em nossa sociedade, foram historicamente segregadas no acesso a bens sociais, direitos e garantias de políticas públicas de Estado e noções que as considerassem como participantes ativas dos grupos sociais a que pertencem. Paulatinamente, esse cenário se modifica, por meio de resistência dos movimentos sociais, intelectuais negros e conquista de políticas educacionais voltadas ao reconhecimento e valorização do negro na sociedade brasileira, incluindo, assim, o



grupo das crianças negras, principalmente a partir das Leis nº 10.639/2003, nº 11.645/2008 e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais (CORRÊA; SANTOS, 2018).

Os estudos sobre crianças negras fomentam a problematização da situação que se encontra no passado e no presente, assim como culturas, saberes e conhecimentos constituídos em suas experiências. Assim, no levantamento de produções nos Cursos de Licenciatura em Pedagogia e História, foram encontrados 03 Trabalhos de Conclusão de Curso relacionados à temática *crianças negras*, que corresponde à 0,59% do total de trabalhos no período, em ordem cronológica.

Tabela 2 – Trabalhos de Conclusão de Curso que versam sobre as crianças negras

Nº	AUTOR	CURSO (Licenciatura)	TÍTULO DA PRODUÇÃO	ANO DE DEFESA
01	Sousa (2017)	Pedagogia	Discursos de crianças sobre identidade negra em escola da educação infantil anos iniciais	2017
02	Corrêa (2019)	Pedagogia	Representações sociais de crianças negras sobre a cor no contexto escolar em Bragança-PA	2019
03	Ferreira (2019)	História	Filhos de cativos e ingênuos: um olhar sobre as crianças negras em Bragança (1871-1888)	2019

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

Destaca-se que, apenas nos últimos três anos (2017 a 2019), foram produzidos trabalhos sobre essa temática, que reflete um quantitativo ínfimo de pesquisas nesse campo de conhecimento, durante o período investigado, necessitando, assim, da expansão de TCCs que tenham as *crianças negras* como objeto de problematização e estudo. Esse fato corrobora com estudos de outros autores em cenário nacional (ABRAMOWICZ; OLIVEIRA; RODRIGUES, 2010; ROSEMBERG, 2012; FREITAS; SILVA, 2016; NUNES, 2016; CORRÊA, SANTOS, 2018), ao afirmarem que, no Brasil, existem poucas produções acadêmicas sobre as crianças negras, em diversas perspectivas epistemológicas.

As perspectivas epistemológicas dos trabalhos analisados fazem referência à Análise do Discurso (BAKHTIN, 2011), Teoria das Representações Sociais (MOSCOVICI, 1978) e historiografia da infância negra, que contribuíram tanto para a estruturação do referencial teórico-metodológico quanto à interpretação dos dados das respectivas pesquisas.



Desse modo, o estudo de Sousa (2017), convida o leitor a perceber os modos de manifestação da identidade negra em discursos de crianças da Educação Infantil de uma escola da rede municipal da cidade de Bragança, Estado do Pará. Diante conceitos de identidade, preconceito racial e noções de infância negra a partir de marcos legais em âmbito nacional, aplica uma atividade de roda de conversa com base em imagens de crianças negras e brancas, com 22 crianças na faixa etária de 7 a 8 anos.

Em síntese, os discursos das crianças revelam sentidos sobre a etnia negra, concepções de crianças sobre identidade negra e significados a respeito de emoções das crianças negras. Os resultados relevam que as crianças negras atribuem termos estereotipados em relação às suas características físicas, como o cabelo e a cor da pele, além de suas identidades não estarem sendo reconhecidas e trabalhadas pela Escola Básica para produção de representações positivas, ocasionando a reprodução do racismo explícito nos discursos dos sujeitos.

As enunciações discursivas demonstram que as crianças possuem dificuldades em produzirem significados positivos sobre *ser negro*, assim como revelam que as instituições sociais contribuem para construção de identidades que não condizem com seu pertencimento racial. Conforme Coelho (2006, p. 53, grifos da autora), identidade “[...] reflete um discurso múltiplice e é reeditada e (re) definida pelo grupo social ao qual se vincula e aos *campos* sociais nos quais circula transversalmente por disposições produzidas e, não raras vezes, confirmadas pelos *agentes* sociais”, no caso as interações das crianças com enunciações negativas sobre o negro.

Nessa perspectiva, as atividades, por meio de apresentação de iconografias, funcionam como um estímulo para que os sujeitos explicitem seus pensamentos, opiniões e atitudes sobre um objeto, para possíveis problematizações e reflexões. Para Bakhtin (2011, p. 272), “[...] cedo ou tarde, o que foi ouvido e ativamente entendido responde nos discursos subsequentes ou no comportamento do ouvinte”, pelo qual elaboram discursos convergentes e divergentes no mesmo grupo social.

A pesquisa de Corrêa (2019) versa sobre as representações sociais de crianças negras sobre a cor da pele em contexto escolar, em uma escola pública municipal da cidade de Bragança, Estado do Pará, a partir de uma turma do 2º ano Ensino Fundamental, Anos Iniciais. Com base em revisão bibliográfica sobre a história da

criança negra no Brasil, realização de observação participante das socializações e aplicação de grupo focal, contendo atividades com bonecas negras e brancas, contação de história e técnica projetiva com 17 crianças, busca compreender as informações, imagens e atitudes presentes nos discursos e comportamentos dos sujeitos sobre a cor da pele de si e do outro.

Os achados de pesquisa do autor desvelam que as crianças negras apresentam, em suas falas, estigmas e estereótipos raciais sobre o negro, assim como a reprodução de racismo velado e explícito nas socializações do contexto escolar. Para além disso, nas atividades de grupo focal, buscam integrar diferentes tonalidades de cor da pele, bem como assimetrias entre características físicas e representação de si, que influenciam significativamente nas imagens do grupo social e atitudes desenvolvidas no cotidiano escolar, ocasionando reprodução de práticas racistas e antirracistas nos grupos sociais.

Nas enunciações discursivas descritivas e analíticas do trabalho (2019), fica evidente a influência da socialização das crianças negras no processo de produção de representações sociais, principalmente pela concordância e discordância diante situações de racismo ou discursos marcados por preconceito, estereótipos e estigmas raciais. Silvério e Sousa (2010, p. 99-100, grifos dos autores) elucidam que a socialização “[...] pode ser pensada como síntese de práticas pelas quais novos indivíduos são transformados em membros de sociedades existentes, como resultado da ‘educação’ entendida como um subconjunto de práticas que tem como resultado tipos particulares de formação”, que reverberam no contexto escolar em práticas discursivas e atitudinais sobre algo ou alguém.

As enunciações discursivas dessa pesquisa indicam que os discursos das crianças negras possuem marcas do racismo historicamente produzido na sociedade brasileira, elaborando atitudes que inferiorizam o negro. No entanto, há enunciados que constituem representações positivas sobre ser negro e movimentos de resistência a estereótipos de cunho racial. Para Bakhtin (2011, p. 249), “em cada tempo e círculo social, sempre existem enunciados considerados elementares para a tonalidade das ações [...]”, que reafirma a necessidade de problematização, análise e reflexão sobre o lugar que as crianças negras ocupam na sociedade e instituições educativas.

O trabalho de Ferreira (2019) se dedica à compreensão do lugar que as crianças negras, na região bragantina, ocupam ao final do sistema escravista, no período de 1971 a 1888, por meio de duas categorias: as *cativas*, que nasceram antes da promulgação da Lei do Ventre Livre; as *ingênuas*, após a promulgação da referida lei que considerou os filhos das escravas livres. A partir de levantamento documental de inventários, testamentos, registros de compras e vendas de escravos e cartas de alforrias em cartório, revelam dados quantitativos e qualitativos sobre as crianças negras no que tange suas vivências, a escravidão, conquista de liberdade, relações familiares e sociais.

Os resultados do trabalho dão pistas de que as crianças negras, *cativas* e *ingênuas*, apresentaram um papel relevante para a compreensão do percurso final do escravismo, pelas quais estavam constantemente envolvidas no trabalho agrícola, que ocorria de forma assídua na exploração de recursos naturais dessa região. Além disso, demonstra a correlação entre crianças escravizadas e crianças livres, com os laços familiares, senhoriais e sociais nos registros cartoriais, bem como as *liberdades condicionadas*, em que os senhores permaneciam com a intenção de manter domínio sobre os *cativos*, salientando-se também as discussões políticas atuais sobre desigualdade racial.

Segundo estudos Góes e Florentino (2015), as crianças negras na história do Brasil representavam, durante o escravismo, apenas dois entre cada dez *cativos*, marcadas por diferentes relações de dominação, abandono, acolhida por outras famílias escravas, adestramento, dentre outros elementos que escrevem suas historiografias. Nesse sentido, percebe-se que as crianças negras nem sempre foram vistas como participantes fundamentais na vida social do sistema escravista, onde eram consideradas, por vezes, como mais frágeis na relação social e organizacional das províncias.

Os discursos repletos de sentidos atribuídos às crianças negras, no contexto histórico de 1971 a 1888 da região bragantina, demarcam relações existentes até os dias atuais, em que os enunciados discursivos são reproduzidos pelas desigualdades raciais, considerando nessa perspectiva que “todo enunciado é um elo da comunicação discursiva” (BAKHTIN, 2011, p. 289) no processo de elaboração e reelaboração de significados, pensamentos e atitudes sobre o negro.



A partir dessas incursões, apresentamos uma síntese das enunciações discursivas contidas em cada Trabalho de Conclusão de Curso no contexto da Universidade Federal do Pará - Campus Bragança sobre a temática *crianças negras*.

Tabela 3 – Síntese dos TCC's sobre *crianças negras* na UFPA - Campus Bragança

<b>GÊNERO – TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO</b>	<b>AGENTES ENUNCIADORES</b>	<b>ENUNCIADOS DISCURSIVOS</b>
Pedagogia – Turma 2013	Sousa (2017)	Elaboração de identidade negra por crianças da Educação Infantil; Presença de estereótipos e racismo nos discursos das crianças negras.
Pedagogia – Turma 2015	Corrêa (2019)	Representações sociais negativas sobre o negro, cor da pele, brinquedos e positivas sobre identidade negra, além de atitudes antirracistas; Relações raciais das crianças negras marcadas pelo racismo e assimetrias no pertencimento racial.
História – Turma 2015	Ferreira (2019)	Lugar da criança negra na região bragantina no final escravismo; Relações familiares, sociais e trabalhistas das crianças negras antes e depois da Lei do Ventre Livre. Liberdade condicionada das crianças pelos senhores.

Fonte: elaborado pelos autores, 2020

As enunciações discursivas presentes nos trabalhos tratam, principalmente, da presença do racismo no contexto escolar, por meio dos discursos e atitudes das crianças diante figuras, brinquedos e a população negra na sociedade brasileira. Ao rememorar a história da criança negra no período escravista, percebe-se que esses sujeitos, no percurso sócio-histórico, foram negados seus direitos, mesmo após leis que as libertavam, revelando, ainda, traços desse período no cenário atual.

Outro elemento diz respeito as contribuições sobre a temática *crianças negras* no percurso formativo de professores, uma vez que os conhecimentos pedagógicos da academia e discursos da sociedade se relacionam. De acordo com Santos (2009), ao longo de nossa história, são partilhadas representações entre diversos segmentos étnico-raciais, que produzem sentidos e significados positivos e negativos dependendo do olhar dos sujeitos e modos que partilham concepções.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo dispôs como objeto de estudo o Estado da Arte sobre crianças negras a partir de Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos no contexto da

Universidade Federal do Pará, Campus Bragança, no período de 2009 a 2019, considerando a Área das Ciências Humanas, representada pela Faculdade de Educação e Faculdade de História. Os 03 trabalhos localizados versam sobre os discursos de crianças da Educação Infantil sobre identidade negra; representações sociais de crianças negras sobre a cor da pele; crianças negras no final do período escravista em Bragança, Pará.

Consideramos o quantitativo de trabalhos pequeno em relação ao volume de produções anuais, chamando a atenção para a necessidade da expansão de investigações científicas e perspectivas teórico-metodológicas voltadas ao estudo das infâncias negras. Além disso, sugere-se inserção da temática *crianças negras* no currículo acadêmico dos cursos de licenciatura, para visibilizar esses sujeitos na formação inicial de professores, por meio da Educação para as Relações Étnico-Raciais.

Quanto as produções analisadas, percebe-se uma ênfase na existência do racismo em contextos escolares e não escolares, que foram construídos nos discursos e relações atitudinais das crianças negras, que marcam suas identidades, categorizações raciais e representações. Dessa forma, as pesquisas problematizam a situação da criança negra no contexto de Bragança, Estado do Pará, para que sejam desenvolvidas em estudos e ações de extensão para enfrentamento a ideologias e práticas racistas.

Portanto, as crianças negras são apresentadas, nas pesquisas encontradas, como sujeitos participantes na sociedade e que elaboram, continuamente, discursos, culturas, identidades, comportamentos, dentre outros, a partir das socializações com adultos, crianças e objetos de representação. Nessa perspectiva, epistemologias como Educação na Infância, Psicologia da Infância, Sociologia da Infância e História da Infância tem contribuído significativamente para conhecimento das crianças negras no contexto da Amazônia bragantina e para formação inicial de professores.

### **ANTONIO MATHEUS DO ROSÁRIO CORRÊA**

Mestrando em Linguagens e Saberes da Amazônia pelo Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPa). Licenciado em Pedagogia pela Universidade Federal do Pará

(UFPA). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Pará (NEAB/UFPA).

### **RAQUEL AMORIM DOS SANTOS**

Doutora e mestre em Educação pela Universidade Federal do Pará (UFPA). Coordenadora e docente do Programa de Pós-Graduação em Linguagens e Saberes da Amazônia da Universidade Federal do Pará (PPLSA/UFPA). Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da Universidade Federal do Pará (NEAB/UFPA).

### **REFERÊNCIAS**

ABRAMOWICZ, A.; OLIVEIRA, F.; RODRIGUES, T. C. A criança negra, uma criança e negra. In. ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (Org). *Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas*. Autêntica, 2010. p. 75-96.

BAKHTIN, M. M. *Estética da criação verbal*. 6. ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2011. 512 p.

BRASIL. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003: Inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”, e dá outras providências. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 10, jan. 2003. Seção 1, p. 1.

BRASIL. Resolução CNE nº 1, de 22 de junho de 2004: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 22 jun. 2004. Seção 1, p. 11, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010: Institui o Estatuto da Igualdade Racial. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 21, jul. 2010. Seção 1, p. 1.

COELHO, W. N. B. *A cor ausente: um estudo sobre a presença do negro na formação de professores – Pará, 1970-1989*. Belo Horizonte: Mazza Edições; Belém: Editora Unama, 2006. 280 p.

CORRÊA, A. M. R. *Representações sociais de crianças negras sobre a cor no contexto escolar em Bragança-PA*. 2019. 81f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Campus Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2019.

CORRÊA, A. M. R.; SANTOS, R. A. As representações sociais sobre crianças negras no contexto escolar. *Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)*, v. 10, n. Ed. Especial, p. 693-720, jun. 2018. Disponível em: <http://abpnrevista.org.br/revista/index.php/revistaabpn1/article/view/438>.

DEL PRIORE, M. A criança negra no Brasil. In. JACÓ-VILELA, A. M.; SATO, L. (Orgs.). *Diálogos em psicologia social*. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Sociais, 2012. p. 227-248.

GÓES, J. R.; FLORENTINO, M. Crianças escravas, crianças dos escravos. In. DEL PRIORE, M. (Org.). *História das crianças negras no Brasil*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2015. p. 177-191.

FERREIRA, L. O. *Filhos cativos e ingênuos: um olhar sobre as crianças negras em Bragança (1871-1888)*. 2019. 71f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em História) – Faculdade de História, Campus Bragança, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2019.

FERREIRA, N. S. A. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, v. 23, n. 79, p. 257-272, 2002. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s0101-73302002000300013&script=sci_abstract&tlng=pt).

FREITAS, L. T. M.; SILVA, A. B. Onde estão as pesquisas na educação infantil com as crianças negras? FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA, VIII, 2016. In. *Anais...* Campina Grande: Editora Realize, 2016. p. 1-6. Disponível em: [https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO\\_EV057\\_MD1\\_SA14\\_ID3340\\_09092016182712.pdf](https://editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/TRABALHO_EV057_MD1_SA14_ID3340_09092016182712.pdf).

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In. MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p. 9-29.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NUNES, M. D. F. Cadê as crianças negras que estão aqui?: o racismo (não) comeu. *Latitude*, v. 10, n. 2, p. 383-423, dez. 2016. Disponível em: <http://www.seer.ufal.br/index.php/latitude/article/view/2616>.

ROSEMBERG, F. A criança pequena e o direito à creche no contexto dos debates sobre infância. In. *Educação infantil, igualdade racial e diversidade: aspectos políticos, jurídicos, conceituais*. BENTO, M. A. S. (Org.). São Paulo: CEERT, 2012.

SANTOS, R. A. *[In] Visibilidade negra: representação social de professores acerca das relações raciais no currículo escolar do Ensino Fundamental em Ananindeua (PA)*. 2009. 181f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Instituto de Ciências da Educação, Universidade Federal do Pará, Belém, 2009.

SILVÉRIO, V. R.; SOUSA, K. A. A socialização e a identidade: a escola e o dilema. In. ABRAMOWICZ, A.; GOMES, N. L. (Orgs.). *Educação e raça: perspectivas políticas, pedagógicas e estéticas*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010. p. 97-120.

SOUSA, K. F. S. *Discursos de crianças sobre identidade negra em escola da educação infantil anos iniciais*. 2017. 27f. Trabalho de Conclusão de Curso



(Licenciatura em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Pará, Bragança, 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. *Resolução nº 636, de 20 de dezembro de 2007*: Aprova o regimento do *Campus* Universitário de Bragança. Acesso em: 24 jan. 2020. Disponível em:  
[http://sege.ufpa.br/boletim\\_interno/downloads/resolucoes/consun/2007/Microsoft%20Word%20-%20636.pdf](http://sege.ufpa.br/boletim_interno/downloads/resolucoes/consun/2007/Microsoft%20Word%20-%20636.pdf).

*Recebido em: 27/05/2020*

*Aprovado em: 28/07/2020*